

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam-se as obrs. das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Impostó do sello.	10 "

Originacs e jam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.



O HOMICIDIO

«O que é homicidio voluntario, em defeza propria, e casual?»

Respondendo a esta triplice pergunta que alguém ha pouco nos fez, temos a dizer que,

Quando um homem inoffensivo é assaltado em qualquer parte, por um ou mais barbaros que o matam, esta morte é considerada como homicidio voluntario, cujo barbarismo ultra-selvatico, todo o rigor das nossas leis não pune a meio.

Quando um homem pacifico é assaltado em qualquer sitio por um ou mais selvagens e tem a sorte de matar o assaltante ou assaltantes, temos o homicidio em defeza propria, que o nosso Codigo Penal não louva nem pune.

Quanto ao homicidio casual, senhor interrogante, tanto se póde dar pelo simples emprego d'um socco, como pelo uzo de uma chibata, ou ainda por um desastre qualquer ou incidente imprevisto, manifestamente intencional.

No primeiro cazo é punivel com brandura, porque não houve intenção de matar com um socco, nem com uma chibata; no segundo, não é punivel, porque foi puramente casual.

Até qui a resposta, agora umas simples considerações gratuitas:

Descarregar uma cacetada sobre a cabeça d'um homem, disparar-lhe um tiro, vibrar-lhe uma navalhada, ou atirar-lhe uma pedrada certa, é querel-o matar, porque se a intenção fosse outra, a pedra não lhe daria, o tiro passaria longe d'elle, a navalha não sahira do bolso, e o cacete quebrar-lhe-hia um braço ou mesmo, os dois, mas nunca lhe iria á cabeça. N'estes cazos, ou o agredido morra ou escape, a intenção de matar é manifesta.

Em qualquer das hypotheses—cacete, navalha, tiro ou pedra—havendo morte, temos o homicidio voluntario com to-

dos os seus horrores, em que apenas póde haver ou não haver alguma leve attenuante a favor do réu, perscrutando-se attenta e detalhadamente as circumstancias que o levaram á pratica do crime

Mas ainda que assim seja, o que nem sempre succede, tão insignificantes são essas penas, que a desbragada Licença para tudo se ri d'ellas, e ri-se em duplicado: Ri-se porque o Genio do Mal um dia, ao arrancar-lhe a Educação Moral pelo cavo dos olhos, lhe segredara ao ouvido que ella a depravada Licença, era a fidalga, a impoluta Liberdade dos povos livres, embuste em que a bandida fingira acreditar á fé de velhaca; e ri-se tambem porque esse mesmo Genio do Mal a quem cegamente obedece, lhe diz que póde escapar aos Argus da Justiça ou, quando menos, contar com a benevolencia dos Tribunaes, graças aos muitos escaninhos e subterfugios que abundam n'esse tão confuzo como exotico Labyrintho, a que vulgarmente se chama Codigo Penal.

Sommando: De todos estes rizos, de todas estas lagrimas, de todos estes equívocos, de todos estes abusos, temos que, por qualquer desagrado pessoal, por qualquer mesquinho nada, se mata um homem, tendo até havido,—e todos nós o sabemos, filhos tão desnaturados que tem matado a seus paes; irmãos tão selvagens, que tem matado a seus irmãos, maridos tão barbaros, que tem matado a suas mulheres,—e vice-versa—; guardas de vinhas tão facinorosos, que tem matado ao refinadissimo ladrão d'um miseravel cacho! etc. etc., gritando depois nas cadeias, se lá chegam a entrar: «Viva a libardade!» ou exclamando em Africa, se os para lá mandam: «Agora sim, que estou na minha libardade! Lá é que é o degredo! Bem haja quem me para aqui mandou!... Viva a libardade! Vivoh!...»

O que se está passando é

mais do que o que acabamos de dizer, e todos estes crimes, todos estes barbarismos, se tem generalizado mais desde que se toma o pulso ás arvores, se projecta uma maravilhosa ascensão, á Lua em 10 dias, se falla ou espera fallar a Marte, e se não sabe o que é o radio!

14—11—5,

Tiburcio Fernandes Areca.

×

No artigo—Somniloquio—do numero anterior, sahio Sena, em Logar de Lena.

Na estação de Pombal

Alguns individuos se nos tem queixado e pedido que levemos ao conhecimento dos funcionarios superiores, a fórma de que na estação do caminho de ferro de Pombal se usa para com os passageiros que ali esperam os comboios, e que em outras estações se não segue.

Aos passageiros que ali tomam os comboios é-lhes vedado o ingresso nas salas de espera, que deviam franquear-se-lhes enquanto não chegue o comboio que pretendem tomar.

As salas de espera conservam-se fechadas e sem luz, e os passageiros que ali se encontram, esperando os comboios que hão de tomar, são mandados sair, tendo de procurar as hospedarias, se não querem, ou o tempo não permite o estarem na rua.

Dizem-nos—o que não acreditamos—que se faz isto para levar a concorrência á hospedaria proxima.

Ao Ex.º Director da Companhia dos Caminhos de ferro do Norte pedimos a sua intervenção no assumpto, se os empregados procedem arbitrariamente.

Promoção

Foi promovido á 2.ª classe o zeloso professor da escola do Casal de S. Simão, da freguezia d'Aguda, d'este concelho, sr. Manuel Augusto Lopes do Rego.

E' um dos professores que conhecemos que se esforça por satisfazer ao cumprimento dos seus deveres e que bem merecia que ha mais tempo tivesse sido promovido, pois que não chega a anno de serviço, que lhe falta para lhe pertencer a promoção á 1.ª classe.

Presidente Loubet

Regressou á sua patria o inclito presidente da Republica Franceza, a quem os portuguezes fizeram a recepção mais entusiastica, mais espontanea e mais sympathica que ao chefe de qualquer nação se tem feito.

No paiz visinho foi bem recebido, mas não se compara essa recepção com a que lhe fez o povo portuguez.

Em Madrid andou sempre Loubet entre duas columnas cerradas de tropa, em Lisboa, quasi que é o povo que o escolta, aclamando-o com delirio, n'um enthusiasmo d'apoteose espontaneo que chegou a commovel o.

As illuminações, as ornamentações, tudo que lhe foi preparado, causou espanto aos jornalistas francezes que o acompanharam, e foi para elle uma agradabilissima surpresa o orpheon composto de 1:600 creanças.

Os republicanos de Lisboa reúnem 1:500 creanças das escolas livres, que previamente foram ensaiadas por um maestro, e, quando o cortejo, seguindo para o Paço de Belem, passava em frente da Rocha d'Obidos, d'um pavilhão irrompe dos peitos infantis, em notas argentinas o hymno guerreiro de Rouget de Lisle—a *Marselheza!*

N'essa occasião o venerando Loubet descobriu-se e levantou-se na carruagem em attitude de commoção e agradecimento, por tão assombrosa e encantadora manifestação.

A multidão de muitos milhares de almas, inebria-se por esse canto revolucionario, passando-se tudo sem uma nota discordante, no meio de um verdadeiro delirio.

A sympathia mostrada por Loubet, o carinho com que foi por todos recebido, deixarão certamente no seu espirito uma indelevel impressão que jámais se apagará na sua memoria.

Viva, pois, Loubet, esse vulto venerando que a Franca tanto ama.

Sahiu no dia 9 para Lisboa, o sr. D. Manuel Diniz Henriques, digno conservador d'esta comarca e distincto advogado.

Boa jornada e feliz regresso desejamos a este nosso presado amigo e obsequioso collaborador.

Estive em Figueiró no dia 7, indo para Castanheira da Pera, sua naturalidade, o ex.º sr. D. Abilio Neves Barreto, capitão medico do exercito, residente em Elvas, nosso presado assignante.

Recepção aos novatos

Effectuou-se no dia 3 do corrente a abertura da nossa Universidade, fazendo-se uma recepção festiva aos novatos, que n'outro tempo eram recebidos com *amabilidades* como as do canellão á entrada da Porta Ferreira e outras semelhantes.

A concorrência ao sarau, na Associação dos Artistas, em honra dos novatos foi enorme e uma festa que ficará para sempre gravada na memoria de todos que a ella assistiram.

Foi presidente do sarau o lente cathedratico, D.^o Bernardino Machado, que proferiu o discurso que segue:

«*Meus snhores!*—Anno passado, por esta mesma época, eu proclamava que nma Universidade deve ser escola de tudo, mas sobretudo de liberdade.

E' que só a liberdade associa. O despotismo conduz fatalmente á discordia, ás violencias. E reciprocamente. A ninguém, pois, mais grato de que a mim este bello festival em que a academia de Coimbra protesta com toda a effusão do seu brio juvenil, os sentimentos de atrahente e colhedora camaradagem que a animam.

Assim como a autocracia do veterano para com o novato foi sempre o infesto preparatorio da aristocracia do professor sobre o alumno e dos governantes sobre os governados, assim o abraço que hoje os antigos estudantes dão nos recém-chegados é a promessa auspiciosa da solidariedade que, espero-o confiadamente, em breve reinará entre todas as nossas classes sociaes.

Honra a quantos se esforçam por que a uma Universidade, a uma cidade e a uma nação, divididas, dilaceradas e até mesmo por vezes enlutadas por dissensões e conflictos interiores, succedam uma Universidade, uma cidade e uma nação, inviolavelmente fortalecidas pelos indissoluveis laços da mais carinhosa e solicita cohesão!

Esse tem sido, ha muito já, o ideal

FOLHETIM

A LENDA DAS FONTES

Singelas, despretenciosas, no recanto de uma aldeia ou de um atalho, aninhadas no sopé verdejante de uma encosta ou na orla de uma varzea, á beira de uma arvore senil ou nas vinhanças de uma igreja vetusta, no claustro de um mosteiro secular ou no esconso de um remoto caminho, entre grosseiras penedias ou n'uma encantadora moldura d'aquellas floresitas do campo que parecem de neve e oiro, de esmeralda e de rubi, quantas fontes assim, n'outro tempo por esse paiz fóra?

Ainda conheci algumas. Tem desaparecido muitas. Mais amaneirado e filancioso, com os seus ares de obra d'arte e umas vanglorias de cidadão, o chafariz, todo commodidade e prosa, tem morto a fonte, a velhinha de amovaveis tradições, em cada anno rejuvenescida nas flôres primaveris do seu docel, na relva e nas boninas do seu chão, a semilharem um tapete realengo de princeza.

O seu jorro d'agua, que tinha a alvura das açucenas e a transparencia dos crystaes, cantava em todo o an-

dos mais generosos espiritos do corpo docente universitario, um dos quaes bem digno de ser memorado nesta consoladora soternidade, porque tudo, todos os seus talentos e todas as suas ambições pessoais lhe sacrificou, desaparecendo afinal na morte quasi obscuramente, o insigne professor e publicista dr. Manuel Emygdio Garcia; e foi tambem o venerando fundador desta Associação dos Artistas, o grande amigo dos proletarios Olympio Nicolau Ruy Fernandes, que tantas vezes aqui reuniu em inolvidaveis saraus os estudantes e os lentes com a sociedade de Coimbra.

E nesse mesmo nobre ideal de confraternisação se veiu inspirando cada vez mais a mocidade academica até ser hoje felizmente unanime em lhe prestar fervoroso culto.

A academia está para a Universidade como o povo para as instituições. E' no seu seio que principalmente se geram e se elaboram as reductoras reformas. E eu de todo o coração aplaudo a pacifica revolução democratica que os alumnos da nossa Universidade este anno emprenderam, esboçando na vida academica a republica fraternal, que é hoje a aspiração profunda, ardente e ineluctavel da alma livre e heroica do povo portuguez.»

Anos

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelaide de Sousa Craveiro.

Do nosso bom amigo, sr. Manuel Rodrigues Perdigão, e tambem do nosso presado amigo, sr. Augusto dos Santos Ferreira, de Torres Vedras, que agora se encontra entre nós.

A todos felicitamos mui cordalmente, desejando que este dia por muitos annos se lhes repita.

Sahiu para Faro no dia 9, depois de ter-se aqui demorado alguns dias, o nosso presado assignante, sr. Mathens Joaquim da Silveira, importante proprietario e capitalista d'aquella cidade.

no, segundo a segundo, horas de seculos, o romance das suas lendas, a ecloga dos amores que surprehendera, a trova das saudades que escutára.

Nas madrugadas de abril, cheias do perfume das flôres e da luz branca da alvorada, a lembrar as espumas do mar e o veu das noivas, nas tardes calmosas de junho, quando os trigaes amadurecidos inclinam para o chão o seu tapete de oiro antigo, ou nas tépidas noites de agosto, inundadas de luar, n'uma alvura de gelo, n'um encanto de sonho, a fonte era um thesouro de lendas, um ninho de melancolica poesia, a confidente de amores, cujo segredo não violava nunca.

No seu pequenino tanque, baixo e rustico, dessedentavam-se tranquillamente, ao romper da manhã, os rouxinões e as pombas.

Tornava-se em varanda de Julieta o peal onde as aldeãs juvenis pousavam os cantaros, vermelhos ás vezes como ellas, se um galanteio as perturbava.

Iam acompanhal-as até ali os galãs da aldeia e esperavam lá por ellas os trovadores da montanha.

Quantos cantares, quantas promessas, quantos beijos que a melopeia da agua não deixou ouvir na deveza fronteira e não revelou nunca no seu gorgolejar de seculos?

Tambem quantas lagrimas caidas e

Abertura das aulas

Como estava annunciado, realisou-se no dia 3 a abertura das aulas nos estabelecimentos de instrucção secundaria e superior do paiz, excepto no lyceu de Lisboa, que até hontem ainda não abriram.

A menos oito dias d'aulas no lyceu de Lisboa que nos outros estabelecimentos, quando em nenhum d'elles se justifica o motivo porque em todos elles não abriram as aulas, no prazo determinado por lei, dando-se feriado nos dias da estada do presidente Loubet em Lisboa.

O que se dá logo no principio do anno lectivo, com o que ha de continuar no seu decorrer, com relação a feriados, dá bem a ideia do pouco que se importam com a instrucção, os que superiormente a dirigem. Quanto menos dias d'aulas melhor.

E assim, não raro se vê individuos com um curso secundario que do que alli se ensina pouco sabem dizer, fazendo muitas vezes uma triste figura, peor que outros que tem apenas instrucção primaria.

Foi pedida em casamento, pelo sr. Gameiro dos Santos, empregado que foi do sr. José Mannel Godinho, a ex.^{ma} sr.^a D. Aldara Quaresma d'Oliveira, filha do saudoso Manuel Quaresma d'Oliveira.

A realisação d'este auspicioso enlace espera-se para muito breve.

Pelo Tribunal

Audiencia de 9 de Novembro.

Distribuição

Acção especial. — Auctor: João Ferreira de Carvalho, de Figueiró dos Vinhos. Réus: Alexandre Coelho Nunes e mulher, de Pedrogam Grande.

2.^o officio. Escrivão, *Buraca*.

Inventario orphanologico por obito de José Luiz Antunes, morador que foi em Figueiró dos Vinhos.

1.^o officio. Escrivão, *Jardim*.

quantas maguas confessadas de olhos fitos n'aquelle espelho das aguas, a reflectir indifferentemente o rosto das noivas ditosas e o dolorido semblante das infortunadas amantes?

Se até havia fontes cuja agua dava fortuna e inclinacões d'amor. A virtude que ellas tinham ao dar da meia noite, n'essa adoravel noite de S. João! Faziam-se mais lindas as raparigas que lavavam o rosto n'aquella agua e tornavam-se os amores de maior firmeza se, a um tempo, o galã e a requestada bebiam da bica miraculosa, na santa noite e n'aquella hora mysteriosa em que na cupula do céu esplendiam mais constellações e até as estrellas pequeninas, lagrimas que a Mãe de Jesus chorára, tinham então mais ritilo fulgôr!

E para encantamento de mouras algumas havia por essas terras de Portugal que eram mesmo um prodigio! Disfarçavam palacios de sonho, escondidos nas entranhas da terra, alcaceres mysteriosos, feitos de oiro e de esmeraldas, onde umas lindas mouras de ideal belleza e perpetua juventude inspiravam amores, cumprindo o seu fadario n'aquelle captiveiro de encanto.

E todas as noites, á hora fatidica emergiam do tanque pequeno da fonte como a Venus casta da mythologia hellenica na espuma branca do mar.

A variola—A vaccinação outo-
ra e hoje—Terá inconvenien-
tes?—O vaccinostyle

No Porto e simultaneamente em outras terras do paiz reapareceu ultimamente a variola com uma certa gravidade, senão pelo numero de casos mortaes, pela diffusão da doença, que quasi sempre deixa indeleveis estragos.

Como de costume, foram os bairros operarios mais populosos, as chamadas *ilhas*, e algumas ruas do Porto antigo, estreitas, de casas velhas e mal arejadas, o campo onde mais alastrou a epidemia. E não nos surprehende: como se poderá exigir de gente pobre, que mal ganha para o fraco alimento, cuidados fundamentais de hygiene, e como ha de ella praticar-se em habitações que são tudo quanto ha de mais insalubre? E' esse um problema de saude publica que reclama remedio radical. Mas, no tocante á variola, e restrictamente para este caso, a questão simplifica-se com a vaccinação e revaccinação, pratica que deve ser obrigatoria e geral.

Já está muito diffundida a convicção de que esse meio prophylático é de inteira efficácia, e raro se encontra reluctancia em se submeterem a elle. Mas convém ainda desfazer um erro bastante vulgar sobre a duração exacta da immuidade conferida pela inoculação da vaccina j Jenneriana. Muito tempo se acreditou que essa immuidade subsistia por espaço de sete annos; mas é falso. E' uma questão de terreno, de individuo. Ha casos, certamente raros, em que uma vaccinação põe o individuo ao abrigo do contagio por toda a vida; ha casos em que a immuidade se desvanece rapidamente. De onde proveem taes differenças? Verificam-se, mas é difficil explicá-las. A prudencia está, pois, em fazer-se vaccinar repetidas vezes.

Se a vaccina não *pêga*, nem por isso se deve deixar de tentar nova operação, pois que o insuccesso da primeira tanto pôde exprimir que o individuo se encontra em estado de *não receptividade*, relativamente á doença, como pôde significar que al-

Depois, de mãos dadas, mãos brancas de neve, flôres e joais na juba dos seus cabelos, punham-se a dançar languidamente em volta d'aquella fonte lendaria, da qual nenhuma força humana as podia apartar e cantavam n'um timbre crystalino que os rouxinões não saberiam imitar, a xácara dolente d'aquelle destino, desde os seculos remotos dos seus emires triumphadores.

Mas suave outra hora fatidica, surgia pelas montanhas o arrebol da madrugada, e de subito emudecia a musica sobrenatural dos arrabis mysteriosos, quebrava-se o crystal d'aquellas vozes moças, as mouras sumiam-se na agua e os zagaes madrugadores já não podiam ouvir senão a melopéa do manancial a borbulhar no tanque.

E era tal a paixão romantica do povo pelas suas fontes dilectas, que chegou a inventar a lenda d'aquelle Santo Antonio travesso, a quebrar na fonte as bilhas das raparigas gentis só para ter o gosto de lh'as concertar miraculosamente, elle, o meditado asceta e casto! Assim o transfigurou a poesia irreverente do povo! Mas não chegaria um livro para contar as lendas de tantas fontes antigas que eram famosas e se perderam n'um prosaico olvido.

Nem todos. Desvaneceram-se como neblinas as lendas das fontes que o

guma outra circumstancia annullou a acção da vaccina. E é por isso prudente uma nova inoculação que, sendo perfeita e dando outra vez resultados negativos, poderá ser interpretada naquelle sentido da não receptividade, o que é tranquillizador.

Se a vaccina péga, pôde o individuo dormir tranquillo; o facto quer dizer que o vaccinado *estava* em condições de receptividade, que era susceptível de contrair o mal se se expozesse ao contagio; mas que, mercê da vaccina, se tornou refractario.

Que inconvenientes ha na vaccina, para que ainda haja alguém que obstinadamente a recuse? Hoje em dia, nenhuma ha. Dantes praticava-se correntemente a vaccinação de braço a braço, de individuo para individuo, fornecendo um a vaccina para muitos. Era um systema deplorabilissimo, porque, frequentemente, por meio da lanceta, uma vez infeccionada, inoculava-se a uma série de individuos uma determinada doença contagiosa e hereditaria, tão grave, pelo penos, como a variola. Muitas vezes tambem, por falta de precauções antisepticas, produziam-se abscessos, fleimões, suppurações graves, etc.

Tudo isto se evita hoje, graças ao emprego *exclusivo* da vaccina de vitella e graças á esterelisação da lanceta entre cada picada; o melhor, mesmo, é empregar o *vaccinostyle*, especie de bico de escrever, de aço, cuja ponta achatada é cortante e que pela outra extremidade se adapta a qualquer caneta; para cada vaccinação utiliza-se um *vaccinostyle* novo, e desta sorte nenhum erro, nenhum perigo ha, visto que cada individuo é picado com um instrumento limpo e novo.

(Da Gazeta das Aldeias).

Sentença

Pelo que vimos no «Seculo» de 27 do mez d'outubro findo, foi julgada no dia 26 do mesmo mez, pelo Tribunal Commercial de Lisboa, a acção de letra, em que era auctor José Nunes dos Santos, do logar de

amor poetizou, mas de duas sei eu, inspiradoras de dois dos maximos poetas do mundo, que existem ainda e têm sobre si a perpetuidade luminosa da historia.

A de Petrarca, na aldeia risonha de Vancluse, e a de Camões, a dos amores de Ignez de Castro, feita das lagrimas que ella chorou, conforme a lenda do poeta, no mais lindo recanto da paisagem Combrã.

E da lyra do poeta sublime da Italia saíram os mais bellos sonetos que uma mulher podia inspirar, e na poesia de ouro do epico portuguez se engastaram as lagrimas da linda Ignez, as gottas de sangue da pobre rainha posthuma, como se fossem perolas e rubis de sobrenatural origem, cravadas nos decasyllabos heroicos d'aquelle joalheiro immortal. Sêcca, em ruinas, ainda outra fonte de peregrina tradição. A da Samaritana, a das lindas mulheres galileias, na pequenina cidade de Nazareth, onde Jesus viveu e sonhou o seu misericordioso sonho da confraternidade humana.

Essa então toda ella se illumina de celestiaes fulgores na auréola da sua lenda, feita do olhar doce de Jesus n'uma visão secular da alma christã. Tempos de ingenua poesia! Como elles vão distantes!

Antonio de Campos Junior.

Aréga, d'este concelho, e residente nas Caldas da Rainha, e réu, José Simees Baião, do mesmo logar.

A sentença d'essa acção, foi dada contra o réu n'aquelle tribunal.

Julgamento

No dia 16 do corrente tem logar o julgamento dos implicados no assassinato de Antonio Curado.

BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

SECÇÃO LITTERARIA

A MORTE

Nos tortuosos e labyrinthados escaninhos do meu cerebro formou-se um phantasma tetrico, horripilante—E' a morte.

Vejo-a além, occulta por um véo de cassa crepisada; e, através de tecido tão subtil, como é a vida, vejo uma figura com o rosto esqualido e cavado de rugas, com os cabellos desgrenhados e com o corpo erecto, com o olhar faiscando furias e com a bocca vomitando imprecações: conheceo, emfim, a vetustez d'aquella visão que, para não morrer, faz pe-recer.

E' ella tão velha que foi Adão o primeiro que a conheceu; é ella tão malleavel que, por cada pancada que dão na bigorna da vida, ella mais se dilata e é ella tão môça e nova que, por cada ente que nasce, ella mais se remoça...

Vejo-a além, cadaverica, esguia. E' o cemiterio que vermifica, é o cypreste que chora com as rajadas do vento...

Quando *alguem* morre, a aldeia veste-se de luto, as casas fecham os postigos e as pessoas limpam as lagrimas. Palavras truncadas pelos soluços, gritos lancinantes nos disper-tam, dizendo-nos:

«Morreu o pae dos pobres, a alma da nossa alma, o amparo do nosso lar, a vida da nossa vida!... Que descanee em paz.»

E' este, geralmente, o epitaphio que o povo esculpe no coração, jazida erecta pelo sentimento grato aquelles que taes honrarias mereçam.

Lamenta-se o pobre honrado e vitupera-se o rico despótico; chora-se o principe amado e fustiga-se o ganancioso.

A morte! vejo-a além... Conheço-a pelo vestido, pelos vagarosos e vacillantes passos, pelo titubiar, pelos esgares e mimicos sorrisos... Ellaahi vem!... Chega-te... Approxima-te... Que desejas, mumia intemerata? Veste-te de branco e abandona os crepes, engrinalda-te de flores e abandona os espinhos, circundada-te de rosas e abandona as saudades, aureola-te de lirios e abandona o cypreste, espargue alegrias e abandona as lagrimas!...

Mulher visionaria e espectro de vastador, mulher sceletrada e vestida de preto, vem...

A vida é um tribunal e a morte é um cárcere, por isso a tua sentença é certa... Condemnas sem código e absolves sem lei.

Não cultivas, mas recolhes; não gradas, mas desfolhas...

Anjo exterminador, afasta-te do meu cerebro que formou um phantasma tetrico, horripilante...

Mangermá.

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos presados assignantes de localidades onde não ha cobrança pelo correio (que não são sedes de concelho) e que se acham em atraso do pagamento de suas assignaturas, a fineza de mandarem satisfazel-as, favor que muito agradecemos.

Aquelles a quem pelo correio lhes seja apresentado o recibo, ou enviado aviso, pedimos a fineza de promptamente satisfazerem as respectivas importancias.

O descuido de muitos dos nossos assignantes, em satisfazer seus debitos, está causando embaraços á empreza do nosso modesto jornal.

ANNUNCIOS

Familias para o Brazil

Pessoa de respeitabilidade e bastante conhecida, deseja arranjar qualquer numero de familias, constando estas do seu chefe, mulher e filhos, para trabalhos em propriedades suas, no Estado de S. Paulo, do Brazil.

Estas familias são só da classe trabalhadora e devem dar boas referencias do seu comportamento.

Abona-se a passagem dos que queiram aproveitar-se da occasião.

Na loja do sr. José Manuel Godinho, prestam-se informações sobre o assumpto.

PINTOR

Vindo de Lisboa, offerece-se para todo o trabalho da sua arte.

Rua da Palmeira, 24

Figueiró dos Vinhos

Venda de propriedade

Vende-se a grande propriedade pertencente ao D.^o Antonio Lopes Garcez, no sitio do Portellão, próximo d'esta villa, que tem, alem de grande porção de vinha, oliveiras, sobreiras e castanheiros.

Tem poço com abundancia de agua e uma mina, podendo toda a propriedade ser regada.

Para esclarecimentos dirijam-se os pretendentes ao seu proprietario, em carta fechada, em que devem fazer as suas offertas, para Alvaizere.

Editos de 10 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e pelo cartorio do 3.^o officio, correm editos de 10 dias, nos termos e para os fins do artigo 430 da Carta de Lei de 23 de julho a 1850, chamando todas as pessoas incertas que se julguem com direito aos terrenos expropriados pelo Estado, a Antonio Lourenço da Silva, de Pedrogam Grande, e á Camara Municipal de Pedrogam Grande, que adiante vão designados, para adduzirem no prazo legal sob pena de serem adjudicados ao Estado livres e desembaraçados a saber:

—Na estrada districtal n.^o 123 e no lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande—1.810 metros quadrados na propriedade do Lameirão, pertencente ao dito Antonio Lourenço da Silva, pela quantia de reis..... 72\$000

—Na estrada do Espinhal á Castanheira de Pera, e no lanço da Portella de Pera a Castanheira de Pera, e no lanço da Portella da Povoá á Castanheira de Pera — 25 metros quadrados, ao Barracão, 864 metros quadrados de terreno da praça, e 8 metros quadrados da casa que serve de talho, sita na Praça de Castanheira de Pera, pertencente á Camara Municipal de Pedrogam Grande, pela quantia de reis..... 330\$000

Estas quantias foram depositadas na Caixa Geral dos Depósitos.

Figueiró dos Vinhos, 8 de novembro de 1905.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Venda de fabrica

Vende-se a fabrica de lanificio de Chinpelles, pertencente aos herdeiros do fallecido José Joaquim da Silva, e actualmente arrendada á firma—Ascensão, Godinho & Moreira—.

Os pretendentes devem pedir esclarecimentos aos srs. Ascensão, ou Manuel Simões Herdade, aquelle de Chinpelles, e este d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, inlto a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da affinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despezas em transportes.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

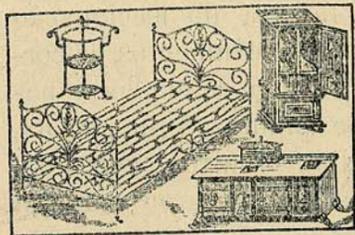
Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro. Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRO DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

ARITMETICA PRÁTICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido enthusistica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semana! de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUCEFFE

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciulo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomo e Veterinaria

Livro profusamente illustrado,
250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim,
de Lisboa

Approved pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.